ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS ACADEMIA REAL MILITAR (1811) CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES

Carlos Andrei Bueno Galli

A IMPORTÂNCIA DOS FEITOS DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA NO TEATRO DE OPERAÇÕES DA ITÁLIA E O LEGADO DEIXADO PARA AS COMUNIDADES LOCAIS

Carlos Andrei Bueno Galli

A IMPORTÂNCIA DOS FEITOS DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA NO TEATRO DE OPERAÇÕES DA ITÁLIA E O LEGADO DEIXADO PARA AS COMUNIDADES LOCAIS

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Orientador: DURLAND PUPPIN DE FARIA

Carlos Andrei Bueno Galli

A IMPORTÂNCIA DOS FEITOS DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA NO TEATRO DE OPERAÇÕES DA ITÁLIA E O LEGADO DEIXADO PARA AS COMUNIDADES LOCAIS

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Aprovado em	de	de 2019:
	Banca examinad	lora:
Prof. Du	(Presidente/Orient	
Marcio Sousa de Pinho - Maj		
Ma	nnoel Ricardo Aca	uan Chuy



AGRADECIMENTOS

Todo e qualquer caminho que segui e as escolhas que fiz, tive o apoio da família que, mesmo fisicamente distante, se fazia presente. A distância faz com que o amadurecimento seja muito mais rápido, tendo em vista que o cordão umbilical é cortado e os passos são dados por conta própria.

Desde 2015, foram muitos obstáculos que surgiram à frente, imprevistos que balançaram as estruturas, mas na minha família como um todo, em minha namorada e sua família encontrei a base sólida necessária para me apoiar e superá-los. Não poderia deixar de lado os meus irmãos de Arma que 24 horas por dia partilharam das mesmas dificuldades e das comemorações a cada sucesso.

Ao meu orientador, agradeço a dedicação em auxiliar-me na produção desde trabalho acadêmico que caracteriza a fase final da minha formação.

A estes citados acima, agradeço por todas e quaisquer atitudes que me ajudaram a alcançar o sucesso da minha formação, pois olhando para todo o caminho percorrido relembro que não estava sozinho carregando os fardos pesados.

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DOS FEITOS DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA NO TEATRO DE OPERAÇÕES DA ITÁLIA E O LEGADO DEIXADO PARA AS COMUNIDADES LOCAIS

AUTOR: CARLOS ANDREI BUENO <u>GALLI</u> ORIENTADOR: DURLAND PUPPIN DE FARIA

A chegada das tropas brasileiras em solo europeu iniciou-se em 5 de agosto de 1944 e, então, foram designadas para suas regiões de combate. Sob o comando do General Mascarenhas de Moraes, a Força Expedicionária Brasileira (FEB) contava com somente uma divisão com 25.334 homens, sendo empregada em combate a partir do dia 15 de setembro de 1944, com a missão de apoiar às tropas do V Exército norte-americano. Nos anos de 1944 e 1945, as tropas brasileiras realizaram campanhas vitoriosas nos vales dos rios Serchio, Reno, Panaro e Pó, vencendo combates em Monte Castelo, Montese, Castelnuovo, Colecchio e Fornovo. Outro fato relevante e que finalizou com louvor a atuação da FEB foi a captura da 148º Divisão de Infantaria Alemã, fazendo mais de 17 mil prisioneiros. Lutando pela liberdade e pela democracia, o diferencial evidenciado na Europa foi solidariedade presente em algumas atitudes dos combatentes brasileiros que demonstraram uma humanidade que não se encontra no desenvolver de uma guerra e, assim, conquistaram o respeito e a admiração dos italianos. Os veteranos se destacaram pelas boas relações que estabeleceram com a população local pelo fato de, muitas vezes, dividirem o pouco de comida que tinham com as pessoas locais e levarem autoestima às famílias, por meio da música e de histórias contadas. O fim da guerra deu-se em 8 de maio de 1945, com a vitória final dos Aliados em toda a Europa após a queda de Berlim e, como dados da guerra, o Brasil deixou sepultados na Itália, no cemitério de Pistóia, 454 combatentes de sua Força Expedicionária, que foram transladados para o Brasil na década de 60. Por deixarem um legado de valores, virtudes, liberdade e democracia, atualmente, diferentes monumentos fixados em solo italiano que homenageiam os veteranos funcionam como pontos turísticos, destinados a preservar e divulgar a história da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

Palavras-chave: Força Expedicionária Brasileira; Segunda Guerra Mundial; Solidariedade; Democracia; Legado.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF THE ACHIEVEMENTS OF THE BRAZILIAN EXPEDITIONARY FORCE IN THE THEATER OF OPERATIONS IN ITALY AND THE LEGACY LEFT TO THE LOCAL COMMUNITIES

AUTHOR: CARLOS ANDREI BUENO <u>GALLI</u> ADVISOR: DURLAND PUPPIN DE FARIA

The arrival of Brazilian troops on European soil began on August 5, 1944, and then they were assigned to their combat regions. Under the command of General Mascarenhas de Moraes, the Brazilian Expeditionary Force (FEB) had only one division with 25,334 men, being employed in combat from September 15, 1944, with the mission of supporting the troops of the V North Army -American. In the years 1944 and 1945, Brazilian troops carried out victorious campaigns in the Serchio, Reno, Panaro and Pó river valleys, winning combat in Monte Castelo, Montese, Castelnuovo, Colecchio and Fornovo. Another relevant fact that ended with praise the performance of the FEB was the capture of the 148th German Infantry Division, making more than 17,000 prisoners. Struggling for freedom and for democracy, the differential evidenced in Europe was solidarity present in some attitudes of the Brazilian combatants who demonstrated a humanity that is not in the development of a war and, thus, won the respect and the admiration of the Italians. Veterans stood out for their good relations with the local population because they often shared the little food they had with local people and brought their families self-esteem through music and storytelling. The end of the war occurred on May 8, 1945, with the Allies' final victory throughout Europe after the fall of Berlin and, as a result of the war, Brazil left buried in Italy, in the Pistoia cemetery, 454 combatants from its Expeditionary Force, which were translated into Brazil in the 60's. By leaving a legacy of values, virtues, freedom and democracy, different monuments set on Italian soil that honor veterans today function as tourist points, destined to preserve and divulge the history of Brazil's participation in World War II.

Keywords: Brazilian Expeditionary Force; Second World War; Solidarity; Democracy; Legacy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

I GM Primeira Guerra Mundial II GM Segunda Guerra Mundial AHEx Arquivo Histórico do Exército

AMAN Academia Militar das Agulhas Negras

CMMBEU Comissão Militar Mista Brasil - Estados Unidos

DIE Divisão de Infantaria Divisionária FEB Força Expedicionária Brasileira

Km Quilômetro

MNMSGM Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial

ONU Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS	9
1.1.1 Objetivo geral	9
1.1.2 Objetivos específicos	10
2 REFERÊNCIAIS	11
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	11
2.1.1 Procedimentos e instrumentos de pesquisa	11
3 SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	12
3.1 A FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA	13
3.2 CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA PARA AS COMUNIDADES LOCAIS	14
3.3 LIBERATORI (LIBERTADORES)	15
3.4 MISSÃO HUMANITÁRIA	18
4 HOMENAGENS	20
4.1 MONUMENTO VOTIVO MILITAR BRASILEIRO E MONUMENTO NACIONAL	
AOS MORTOS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (MNMSGM)	20
4.2 MOMUMENTO AI CADUTTI BRASILIANI	21
4.3 OBELISCO DE GAGGIO MONTANO	22
4.4 PLACA AO SERVIÇO RELIGIOSO	23
4.5 MONÓLITO EM SASSUOLO	24
4.6 MONUMENTO <i>ALLA LIBERTÀ</i>	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
DEEDÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento histórico de como e onde as tropas militares foram empregadas dentro e fora do próprio país é de suma importância para a formação dos novos oficiais da linha de ensino militar bélica do Brasil. A Força Expedicionária Brasileira (FEB) foi uma tropa que orgulhou e orgulha os brasileiros, mas poucos trabalhos científicos foram realizados abordando a visão que as comunidades italianas tinham e têm sobre esses homens que tiveram como objetivo libertar os italianos do nazifascismo.

Em 15 de setembro de 1944, a Força Expedicionária Brasileira entrou em combate na Itália durante a Segunda Guerra Mundial (II GM). Em sua primeira missão em solo europeu, os soldados brasileiros atuaram em conjunto com regimentos norte-americanos, formando a *Task Force* 45, com o objetivo de liberar o Vale do rio Serchio da ocupação nazista. A FEB permaneceu ininterruptamente duzentos e trinta e nove dias em combate. Na campanha, morreram aproximadamente 450 militares brasileiros.

A partir dos fatos ocorridos nesse momento histórico, a área de estudo dessa pesquisa se baseou na importância dos feitos da FEB para as comunidades italianas e o legado deixado em solo europeu, no que diz respeito a como os italianos veem essa participação brasileira sete décadas depois do ocorrido, tendo em vista que, muitos relatos de italianos que viveram durante a II GM retratam de forma comovente a imensa gratidão pelo convívio fraterno em um período tenso. Atualmente, escolas italianas relembram o ocorrido na década de 1940 para seus alunos e realizam eventos em comemoração ao "Dia da Vitória".

A pesquisa sobre esse tema pretende ajudar a preencher a lacuna deixada por pesquisadores de história militar, tendo em vista que todo o emprego tático, o equipamento e armamento utilizado e as dificuldades encontradas para se operar em solo europeu já possui inúmeras fontes de pesquisa, porém, a imagem da atuação brasileira pela perspectiva italiana ainda não possui muitos embasamentos históricos e torna-se difícil entender o que realmente leva as comunidades italianas a serem gratas pela ajuda da FEB a findar as atuações nazifascistas em solo italiano, em defesa dos ideais de liberdade e democracia.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Descrever sucintamente a atuação da Força Expedicionária Brasileira durante a Segunda Guerra Mundial, dando ênfase ao legado (imagem) deixado para as comunidades italianas por onde a FEB tenha passado.

1.1.2 Objetivos específicos

Citar relatos de italianos que conviveram com os veteranos durante o desencadear da Guerra, com o objetivo de entender a visão que os italianos possuem das tropas brasileiras e a importância de seus feitos em solo europeu.

Descrever alguns dos monumentos construídos por italianos em solo europeu em homenagem aos feitos dos militares brasileiros.

2 REFERÊNCIAIS

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Pelos seus feitos, os militares brasileiros tiveram papel essencial no reestabelecimento da paz nas diversas comunidades italianas por onde passaram. A área de estudo dessa pesquisa tem como delimitação do tema a importância dos feitos da FEB para as comunidades italianas e o legado deixado em solo europeu.

Para alcançar os objetivos desta pesquisa bibliográfica foram utilizadas diferentes fontes de pesquisa sobre a Segunda Guerra Mundial e a Força Expedicionária Brasileira. A leitura dessas fontes visou obter conhecimento sobre o assunto e aprofundar o tema, a fim de descobrir a imagem da atuação brasileira pela perspectiva italiana, que não possui muitos embasamentos históricos.

2.1.1 Procedimentos e instrumentos de pesquisa

A pesquisa se desencadeou a partir da exposição de dados bibliográficos referentes ao tema e as delimitações do mesmo. Foram utilizados como fonte de consulta, livros de história militar, artigos de revista, trabalhos acadêmicos, monografias disponíveis na biblioteca acadêmica e outras instituições e mídias que discorrem sobre a temática proposta. Foram utilizados também, breves relatos de pessoas que estiveram presentes na Segunda Guerra Mundial e tiveram contato os militares brasileiros, encontrados em livros¹ que retratam a guerra.

¹ Por exemplo, os livros *Vozes da Guerra (2015)*, de Sirio Sebastião Fröhlich, e *Crônicas da Guerra na Itália (1996)*, de Rubem Braga. Estes trazem diversos relatos de pessoas que, em 1944 e 1945, tiveram contato com os militares brasileiros, dos quais, alguns foram utilizados no desenvolvimento do trabalho para comprovar a hipótese inicial.

3 SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A Segunda Guerra Mundial tem suas raízes plantadas no Tratado de Versalhes, em 1919. Seu desenvolvimento pode ser facilmente compreendido tomando por base a situação na qual se encontrava a Europa ao término da Primeira Guerra Mundial (I GM), em 1918. O período foi marcado por crises econômicas e sociais que, somadas ao sentimento de rivalidade entre as nações do continente europeu, abriram portas para o aparecimento de governos totalitários com lideranças radicais que, guiados pelo nacionalismo, contavam com grande apoio da população.

A Alemanha, após a crise econômica e desorientação política, concedeu o poder a Adolf Hitler em 1933. Após assumir a posição de líder do país ele iniciou o Terceiro Império Alemão, visando à reestruturação do enfraquecido Exército Alemão, transformando-o em uma grande potência industrial e bélica. (FRÖHLICH, 2015, p. 23)

Em 1939, Hitler assinou um acordo político-militar com a União Soviética, que garantia a não agressão entre os dois países. Porém, aumentou de forma significativa o efetivo das tropas alemãs, desenvolveu a eficiência e o poder combativo da Força Aérea Alemã e deu início a um processo de anexação de territórios começando pela Áustria em março de 1938 e da Tchecoslováquia, em setembro do mesmo ano. Um ano depois, Hitler se viu fortalecido o suficiente para invadir a Polônia, nação aliada de França e Inglaterra (Grã-Bretanha), que, em 3 de setembro do corrente ano, acabaram por declarar guerra à Alemanha e seus aliados dando início a II GM.

O quadro da guerra estava dividido em dois lados. Um com a Alemanha, com seu regime nazista, a Itália, fascista, e o Japão, imperialista. O outro, França e Inglaterra, formando o grupo denominado "aliados". A Alemanha continuava com suas invasões, anexando ao seu território países como Noruega, Holanda, Bélgica e França, dando motivos para que os Estados Unidos aderissem às forças aliadas. Em 22 de junho de 1941, contrariando cláusulas do tratado assinado, a Alemanha mobilizou tropas para leste com a intenção de invadir a URSS, diminuindo, então, seu poder na Frente Ocidental e dando a possibilidade da França, auxiliada pelo Reino Unido, liberar seu território da ocupação alemã. (FRÖHLICH, 2015, p. 24)

O conflito armado que envolveu mais de 60 nações findou-se quando, atacada por todas as frentes, a Alemanha rendeu-se incondicionalmente às Forças Aliadas em 8 de maio de 1945. Segundo estimativas, mais de 50 milhões de vidas humanas foram ceifadas, além dos mais de 20 milhões de mutilados, inúmeros danos psicológicos, físicos e materiais causados.

3.1 A FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

A Força Expedicionária Brasileira foi idealizada através da resolução 16 da Comissão Militar Mista Brasil – Estados Unidos (CMMBEU) e como ponto de partida a autorização que o presidente Getúlio Vargas concedeu diretamente ao General Leitão de Carvalho, em 29 de março de 1943, para que, junto com os norte-americanos, planejasse a utilização das tropas brasileiras nas operações. No dia 9 de agosto de 1943 foi criada a FEB, constituída de uma Divisão de Infantaria Expedicionária (que passou a se chamar 1ª DIE) e órgãos não-divisionários. (SILVEIRA, 1989, p. 51)

O General João Batista Mascarenhas de Moraes, então Comandante da 2ª Região Militar, foi nomeado pelo Ministro da Guerra, General Dutra, para comandar a FEB. O General Mascarenhas de Moraes também acumularia a função de Comandante da 1ª DIE.

O livro Introdução à História Militar Brasileira da AMAN aborda que:

Na realidade, o envolvimento do Brasil na Guerra iniciou-se em março de 1941, quando ocorreu o primeiro incidente de guerra, bem antes do rompimento das relações diplomáticas com o Eixo. O navio mercante Taubaté, que navegava entre Chipre e o Egito, no mar Mediterrâneo, fora bombardeado e metralhado por um avião da Luftwaffe. Apesar da morte de um tripulante, do ferimento de outros treze e dos protestos da diplomacia brasileira, o governo alemão mostrou-se insensível ao fato. Outros incidentes menores continuaram acontecendo até que o Brasil foi vítima da campanha submarina alemã, no Atlântico. O navio mercante brasileiro Cabedelo foi o primeiro a desaparecer, em fevereiro de 1942, possivelmente torpedeado pelos alemães, quando se dirigia da Filadélfia (EUA) para o porto de Cabedelo (Paraíba). Daí até a declaração de Situação de Beligerância contra a Alemanha em 21 de agosto desse ano, mais dezoito navios mercantes brasileiros foram afundados pela ação naval alemã. Depois dessa data, outros doze foram afundados, totalizando, aproximadamente, um terço da Marinha Mercante Brasileira e provocando a morte ou o desaparecimento de 971 pessoas, entre tripulantes e passageiros. (FARIA, 2015, p.236)

A população brasileira tinha ciência dos acontecimentos mundiais. O afundamento dos navios, com a perda de centenas de vidas, provocou intensas manifestações populares, exigindo uma participação efetiva na guerra com a finalidade de defender a dignidade nacional. (ALMEIDA, 2015, p. 153)

No início da década de 1940, o Exército Brasileiro tinha a organização, os regulamentos e os processos de combate baseados na escola francesa. Porém, viu-se a necessidade de constituir, instruir e adestrar uma Divisão de Infantaria de acordo com a doutrina norte-americana e, ainda que as dificuldades fossem das mais diversas, tanto no que diz respeito ao treinamento pessoal como material, o embarque das tropas para a Itália começou em 2 de julho de 1944. (FRÖHLICH, 2015, p. 28)

O embarque da FEB rumo a Europa deu-se em 5 escalões. Em fevereiro de 1945, o efetivo de cerca de 25 mil homens já se encontrava na Itália e, então, incorporaram-se às tropas do V Exército norte-americano, sob o comando do Tenente-General Mark W. Clarck, fazendo assim, parte dos Aliados. A missão recebida foi a de manter o exército alemão sob pressão constante, impedindo seu deslocamento rumo a França.

As ações da FEB não foram decisivas para que a guerra tomasse o rumo que tomou, porém, deve-se ressaltar que, com bravura, os pracinhas² realizaram campanhas vitoriosas no vales dos rios Serchio, Reno, Panaro e Pó, tomaram as localidades de Massaroca, Camaiore e Monte Prano já em setembro de 1944, além de participar, no início de 1945 da conquista de Monte Castelo, Castelnuovo e Montese. A conquista de Montese foi fundamental, pois caracterizou a ruptura da linha defensiva alemã, abrindo caminho para retomada da Itália e posterior vitória dos aliados contra o nazismo e o fascismo. Apesar da vitória, a Batalha de Montese foi uma das mais sangrentas da história das Forças Armadas, com mais de quatrocentas baixas (mortos e feridos). Outra atuação importante foi a captura da 148° Divisão de Infantaria Alemã, fazendo cerca de 17 mil prisioneiros. (SAVIAN, 2008, p. 295)

Após 239 dias de combate a luta pela restauração e pela manutenção da paz findou-se, 465 homens tomaram em combate, 2.800 feridos, acidentados e extraviados. (FRÖHLICH, 2015, p. 33)

3.2 CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA PARA AS COMUNIDADES LOCAIS

Os combates intensos geravam grandes consequências para a população civil, que, além da destruição física das cidades sofria com a desestabilização econômica e social. As famílias, quando não eram dizimadas pelo fogo cruzado, eram, muitas vezes, separadas, provocando ondas de refugiados, que vagavam pelas estradas, normalmente vindas das regiões dominadas pelos alemães. (MERON, 2009, p. 59)

Os serviços básicos como o fornecimento de água e eletricidade, os modais de transportes e, especialmente, a produção e distribuição de alimentos foram muito afetados com o desenrolar da guerra. Os alemães, de acordo com suas necessidades, convocavam homens que serviam como mão-de-obra para a construção de abrigos, trincheiras e outros tipos de fortificações. Essa atitude resultava no afastamento da população masculina de seus familiares, seja pela convocação forçada, seja se escondendo das mesmas. (MERON, 2009, p. 60)

² Apelido atribuído aos militares que fizeram parte da FEB.

Rubem Braga, jornalista que cobriu as atividades da FEB na Itália, em 1944, relatou:

No dia seguinte àquele em que os brasileiros tomam conta de algum lugar, começam a aparecer, descendo as montanhas, homens e mulheres italianos. Isso é gente que enfrentou a alternativa de fugir para as montanhas ou ser agarrada pelos nazistas, que têm fome de braços. Não há nisso qualquer exagero: todos são unânimes em dizer que os alemães pegam a força todos os jovens para lutar ou trabalhar para ele. (BRAGA, 1996, p. 36)

O comando da FEB, dependendo das condições logísticas de cada unidade, autorizava a distribuição direta de alimento à população italiana:

A rapina [alemã] das cidades e dos campos é tão completa quanto possível, e o que os brasileiros encontram nas cidades é uma população famélica. Nosso comando já sabe disso e envia na vanguarda mantimentos e cozinha. Deixando de lado as outras razões, não de admirar que nossa gente seja bem recebida onde vai chegando. (BRAGA, 1996, p. 37)

Essa conduta gerava uma reação de gratidão da população, que funcionava como um reforço positivo à participação do Brasil na guerra, o que dava aos veteranos um sentimento de compensação pelos riscos que corriam em meio ao fogo cruzado.

3.3 LIBERATORI (LIBERTADORES)

O terreno acidentado da Itália apresentava dificuldades de locomoção e progressão para os combatentes brasileiros, tendo em vista que o solo estava coberto por neve, algo que os brasileiros não conheciam. Além disso, as posições inimigas geralmente se localizavam na crista militar das elevações e havia o fato de que o inimigo era adestrado e as condições climáticas eram desfavoráveis. (FRÖHLICH, 2014, p. 15)

Na guerra, estava presente o apoio mútuo entre a população italiana e os brasileiros, evidenciado a medida que os combatentes avançavam no terreno, pois os mesmos se hospedavam em casas italianas, proporcionando um convívio harmonioso. O combate aos fascistas deu aos brasileiros a simpatia da maioria da população local. Para os italianos, a presença brasileira era sinônimo de comida, solidariedade e segurança; para a FEB, significava o conforto familiar e a fuga do frio rigoroso.

Franco Fini, natural de Porreta Terme, presenciou a guerra quando jovem em Santa Maria Villiana, em uma residência que abrigava outras 35 pessoas. Ao relembrar de sua infância, compara o soldado brasileiro ao de outros exércitos: "Havia uma diferença enorme; os soldados brasileiros eram como irmãos e uma boa companhia. Repito: como irmãos! Os

outros exércitos eram completamente distantes, mesmo porque não nos entendíamos." (FRÖHLICH, 2015, p. 319).

Os jornais fascistas divulgavam informações falsas sobre a FEB, fazendo com que a população local criasse teorias erradas sobre eles. O primeiro contato era difícil, as mulheres escondiam-se em casa e as crianças, por mais que tivessem curiosidade, mantinham-se longe dos combatentes selvagens "de cor", como a imprensa nazista os chamava. Com uma caixa de fósforos, algumas panelas e pedaços de madeira, os combatentes lotavam as casas italianas de cultura brasileira, divertindo-os e arrancando sorrisos no meio da guerra, fazendo com que o largo espaço entre eles aos poucos fosse se estreitando e a desconfiança diminuindo a medida que os laços de cordialidade aumentavam. (PADILHA, 2014)

O veterano Pedro Vidal ressalta:

Eu tinha uma barreira a mais para superar: muitas crianças não reconheciam homens negros. Se fosse bem preto mesmo, as crianças tinham medo e até fugiam. Com o tempo, isso mudou e, nas andanças pela Itália, éramos recebidos com alegria. Recebíamos muitos convites para comer uvas e tomar vinho. Até então, eu não tomava vinho; não gostava. Lá, tive de provar. E gostei, pois era muito bom. (LAVECCHIA, 2012)

Em foto presente no Arquivo Histórico do Exército (AHEx), é evidenciado um Tenente Médico da FEB prestando assistência médica à criança de colo. Deixar de lado um momento de conforto individual para prestar ajuda à comunidade era comum e um ponto de honra para os brasileiros. A admiração presente nos dias de hoje por parte dos idosos, não se dá somente pelo senso humanitário na relação com a população, mas também pela seriedade presente em cada ação desencadeada por eles.



Figura 1 - Tenente Médico da FEB assistindo criança

Fonte: Arquivo Histórico do Exército (AHEx)

Giuseppina Malfatti, cidadã italiana, natural de Viarregio, que presenciou a Guerra quando criança, relata que leva consigo recordações muito vivas e fortes da época, tendo em vista que presenciaram inúmeras crueldades praticadas pelos alemães na Linha Gótica³. O contato com os militares brasileiros deu-se em setembro de 1944, quando eles chegaram à casa de sua avó e pediram hospedagem.

Nós, crianças, éramos cinco: três irmãos e dois primos; aproximamo-nos com muita curiosidade desses soldados, que nos deram pães com geleia. Eu acredito que aquilo tenha sido para nós "o" presente. Ou seja, há anos não comíamos doces. Era uma geleia de cereja escura, que nunca vou esquecer. Davam-nos algumas caixinhas; talvez carne com verduras, com ervilhas. Ocasionalmente, essas caixinhas nos eram presenteadas e nós apreciávamos muitíssimo porque a fome era tanta. As sensações das crianças são completamente distintas das dos adultos. A libertação, a liberdade, e finalmente, o fim do medo correspondiam ao fato de que podíamos comer doces novamente. (PADILHA, 2014)

É notória a gratidão nas palavras de muitos italianos que, ao se depararem com a guerra, tinham em mente que seria o fim de suas vidas. Fábio Gualandi, com apenas 9 anos em 1944, descreve o contraste do que presenciou na guerra, de um lado a crueldade de quem demonstrava que a vida não era o bem mais precioso e do outro a solidariedade brasileira, dando a sensação de segurança para a população.

E realmente todos, nesta região, se lembram dos soldados brasileiros com afeto e com bondade. De um dia para o outro, de viver com medo, de viver com pouca comida... quando eles chegaram, chegou a comida, chegou o chocolate, chegou tudo! E se tornaram, o soldado, a população e a comunidade verdadeiramente amigos. Os brasileiros nos deram um pouco do bem da vida, de viver. Por isso, diz, quando os Pracinhas chegam à Itália são acolhidos por todos; é a forma de externarem a gratidão. Os Pracinhas merecem! Foram, naquela época, verdadeiros amigos... Só com a vinda dos brasileiros é que começamos a viver e a reviver, amar a vida, ter amigos, todas aquelas belas coisas. (PADILHA, 2014)

Mario Turini, que aos 9 anos teve que abandonar sua residência em Montese por ocasião da guerra, sintetiza o reconhecimento e o agradecimento pelos feitos brasileiros:

Minha Nossa Senhora! Se eu encontrasse um pracinha, começaria a chorar... Por sorte os brasileiros chegaram a Montese para expulsar os alemães. Porém, pobres dos brasileiros! Aqui em cima, no monte Montello, ficaram muitos mortos. Pobres brasileiros... Mas expulsaram os alemães. Os brasileiros são respeitados por todos os cidadãos, até mesmo por aqueles que nasceram depois, pois eles ouviram os pais falarem bem dos brasileiros. (FRÖHLICH, 2015, p. 312)

³ Linha defensiva alemã localizada nos montes Apeninos de aproximadamente 280km (quilômetros), no período de 1943 a 1944.

Ao chegarem na Linha Gótica em cidades como Camaiore e Alta Vesiglia, os alemães já não estavam presentes, porém, os pracinhas ocuparam e protegeram as instituições sensíveis como a prefeitura e outros prédios públicos, tornando os locais seguros e dando a possibilidade da população, que havia fugido para as matas, retornar as suas casas. (PADILHA, 2014)

3.4 MISSÃO HUMANITÁRIA

O historiador Mario Pereira, italiano e filho de Miguel Pereira, da Força Expedicionária Brasileira, relata e afirma que os pracinhas são vistos como heróis pelos italianos. Seus estudos, com base em relatos dos veteranos e de sobreviventes da guerra mostram que a solidariedade presente em algumas atitudes dos combatentes brasileiros demonstrou uma humanidade que não se encontra no desenvolver de uma guerra e, assim, conquistaram o respeito e a admiração dos italianos. (RODRIGUES, 2018)

Segundo Mario, os brasileiros se destacaram pelas boas relações que estabeleceram com a população local pelo fato de, muitas vezes, dividirem o pouco de comida que tinham com as pessoas locais. Mário também destaca que quando a guerra acabou, os italianos comemoraram apenas com os militares brasileiros, pois eram gratos a eles por levarem comida, música, paz e alegria em um ambiente de combate. (RODRIGUES, 2018)

João Alberto Barone Reis e Silva, extremamente dedicado a estudos sobre a II GM e filho de João de Lavor Reis e Silva que foi integrante da FEB, em 2013, lançou o livro 1942 – O Brasil e sua guerra quase desconhecida e, nele, é encontrada a seguinte passagem:

O que chamou a atenção de todos foi a lembrança terna e sentimental que os italianos têm dos brasileiros que lutaram em suas cidades e em seus vilarejos. Onde quer que nosso grupo chegasse, era saudado com entusiasmo e alegria, aos gritos de "Brazzile! Brazzile!", assim que os habitantes reconheciam a insígnia da cobra fumando em nossos uniformes e a bandeira do Brasil em nossos veículos. (SILVA, 2013, p. 259)

Esta passagem, descrita no livro, se encontra no contexto de uma viagem feita por Barone na qual, utilizando o uniforme da FEB, percorreu as cidades e vilarejos pelas quais os pracinhas deixaram suas marcas.

Giuliana Menichini, italiana esposa do veterano Miguel Pereira, relata que a primeira impressão que teve dos brasileiros foi muito boa e os compara com outros soldados:

A diferença é que os brasileiros não davam, eles dividiam! Se tinham café, levavam café em casa. Se tinham chocolate, levavam chocolate em casa, o mingau, o pão branco. Era uma divisão, o que era muito diferente. Era como confraternizar com os brasileiros; eles se integraram logo à família; acredito que a origem latina ajudou. Era uma convivência muito boa; familiar. (FRÖHLICH, 2014, p. 17)

4 HOMENAGENS

As homenagens descritas a seguir estão presentes nos principais lugares em solo Europeu por onde os militares da FEB deixaram sua marca. Os diferentes monumentos funcionam como pontos turísticos, destinados a preservar e divulgar a história da participação do Brasil na II GM, que atraem entusiastas de diferentes lugares do mundo. No artigo "Nos Passos da FEB", divulgado pelo site Portal FEB, Alexandre Pouchaim de Moraes ressalta que, durante sua viagem pela Itália em que passou pelos principais pontos de atuação dos pracinhas, teve a satisfação de ver monumentos e placas de agradecimento pela "reconquista da liberdade" em homenagem ao soldado brasileiro e, apesar de mais de 190 mil homens das mais variadas nacionalidade e procedências terem passado pelos mesmos locais, não encontrou esse tipo de homenagem a outras tropas que combateram na Segunda Guerra Mundial (MORAES, 2011).

Giovanni Sulla, morador de Montese e adorador do estudo do Brasil na II GM, relatou alguns depoimentos dos italianos que na época da guerra viram as tropas americanas, inglesas e francesas cavarem buracos com a finalidade de descartar comida, roupas e remédios, em vez de compartilhar as sobras com a população carente. (SILVA, 2013, p. 260)

A importância dos feitos da Força Expedicionária Brasileira está alinhada aos princípios da humanidade. Em solo europeu, havia o adversário a combater, que exigia preparo e atenção, porém, havia também a população a proteger, que merecia cuidado especial. As homenagens, materializadas nas cidades de Pistóia, Guanella, Gaggio Montano, Sassuolo e Montese retratam a gratidão pela "mão amiga" dos militares brasileiros já evidenciada em 1945, pois, segundo Giuseppina Malfatti, sua ressurreição começou quando o contato com os brasileiros foi estabelecido. (PADILHA, 2014)

O dia 8 de maio de 1945 foi a data formal que marca a rendição alemã às tropas Aliadas. O Brasil deixou seu nome gravado na história da Itália. Notícias atuais relatam muitos eventos em solo italiano que recordam os feitos dos veteranos brasileiros, assim como relata João Barone (2013, p. 261-262) que, em Montese, pôde presenciar crianças das escolas locais cantando o Hino Nacional Brasileiro e a Canção do Expedicionário, fato esse que pode ser encontrado em diversos vídeos divulgados publicamente online.

4.1 MONUMENTO VOTIVO MILITAR BRASILEIRO E MONUMENTO NACIONAL AOS MORTOS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (MNMSGM) Em Pistóia, na Itália, há o Momumento Votivo Militar Brasileiro, o mais representativo símbolo da participação brasileira na guerra, localizado no cemitério da cidade, que abrigava os restos mortais dos Expedicionários brasileiros. Mario Pereira tem a missão de mantê-lo em boas condições e destaca que as visitas têm aumentado muito nos últimos anos, o que mostra o reconhecimento da população italiana ela postura adotada pelos brasileiros durante a guerra, tanto no campo de batalha, quanto na postura humanitária. (FRÖHLICH, 2014, p. 20)

Hoje, os restos mortais dos heróis se encontram no Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, conhecido popularmente como "Monumento aos Pracinhas" inaugurado em 1960 na cidade do Rio de Janeiro – RJ. Sua criação se deu pelos esforços do General João Baptista Mascarenhas de Moraes para transladar os corpos e não deixar os atos heroicos dos veteranos se perderem no tempo, dando a eles a possibilidade de ter seu descanso eterno em solo pátrio. (ALBACH; GAUTÉ, 2018, p. 37)



Fonte: Rafael do Santos Rodrigues (2018)

4.2 MOMUMENTO AI CADUTTI BRASILIANI

Nas proximidades de Guanella, na província de Bolonha, na Itália, há o Monumento *Ai Cadutti Brasliani*, projetado pela brasileira Mary Vieira em 1994 e erguido em 2001. A obra é composta por dois arcos de granito branco com 15 metros de diâmetro cada, posicionados sobre uma grande cruz de mármore negro com 24 metros de comprimento. Um

arco apontando para terra, simbolizando a morte, e o outro para o céu como simbolismo ao sacrificio dos expedicionários brasileiros para a libertação da Itália. Na escultura está grifado seu nome *Liberazione: monovolume a ritmo aperto* além da dedicatória a FEB na frase "em memória dos heróis brasileiros de Monte Castello". (SILVA, 2011, p. 43)

Figura 3 e 4 - Monumento Ai Cadutti Brasiliani



Fonte: Rafael do Santos Rodrigues (2018)

4.3 OBELISCO DE GAGGIO MONTANO

Em Gaggio Montano, há um obelisco cujo nome é "Brasile" construído em homenagem ao Brasil e inaugurado em 11 de abril de 1995, por ocasião das comemorações do cinquentenário da conquista de Monte Castello. Constituído de um globo com os dizeres "ordem e progresso" acima de uma torre de pedra onde se encontra uma placa com a dedicatória "Al comune di Gaggio Montano in memoria di quanti sacrificarono la vita per riportare la libertà e la democrazia in Italia", que, em tradução literal significa "A comunidade de Gagio Montano, em memória dos que sacrificaram a vida para trazer a liberdade e democracia à Itália". (RODRIGUES, 2018)

O projeto do monumento foi idealizado pela sociedade local conjuntamente com a prefeitura, sendo do prefeito a concepção do monumento que posteriormente foi organizado pelo geômetra Maurizio Sonori e a escultura realizada pela empresa Vecchi Francesco. (SILVA, 2011, p. 42)



Figura 5 - Monumento Brasile

Fonte: Rafael do Santos Rodrigues (2018)

4.4 PLACA AO SERVIÇO RELIGIOSO

Em frente a uma casa em Bombiana, estão presentes duas placas em homenagem à Frei Orlando, figura que personifica o serviço religioso e o atendimento médico militar aos civis, que, em meio ao cenário de guerra que já durava 4 anos, enfrentavam diferentes tipos de privações, dentre as quais a dura luta contra a fome e doenças. (RODRIGUES, 2018)

Figura 6 - Monumento Soldado da Fé BRASILEIRO IN DMAGGIO AL CAPITANO CAPPELLANO ANTONIO ALVARES DA SILVA ANTONIO ALVARES DA SILVA FRATE ORLANDO frei orlando – soldado da fé PATRONO DEL SERVIZIO DI ASSISTENZA DELL'ESERCITO BRASILIANO CHE PERI IN QUESTO LUDGO IL 20 FEBBRAIO 1945 DURANTE LA SECONDA GUERRA MONDIALE BOMBIANA NEL COMPLMENTO DEL DOVERE MORADA PEAGEA OVA DE MINAS-MC 13 FEV 1913 20 FEV 1945 PATRONO DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA BOMBIANA TTEMBRE 159 BRASILIANO IN ITALIA homenacem pelo centenário DO NASCIMENTO - 2013

Fonte: Rafael do Santos Rodrigues (2018)

A Capelania Militar enviou para a guerra cerca de 30 sacerdotes católicos e dois pastores evangélicos que tinham a missão de prestar assistência religiosa individual e também coletiva em missas e cultos. (FRÖHLICH, 2015, p. 186) A fé é vista pelos religiosos como uma base firme que serve de apoio nos momentos em que se é necessário encarar momentos de dificuldade, ela serviu como meio de união dos povos que estavam submersos no conflito.

4.5 MONÓLITO EM SASSUOLO

Em uma rotatória, em Sassuolo, há um monólito de granito, onde estão gravadas as seguintes palavras "Eterna Gloria al marechal Mascarenhas de Moraes e a glieroi della FEB venuti dal Brasil em el nome della libertá e della pace" que, em tradução literal significa "Eterna glória ao Marechal Mascarenhas de Moraes e aos heróis da FEB vindos do Brasil em nome da liberdade e da paz". (RODRIGUES, 2018)



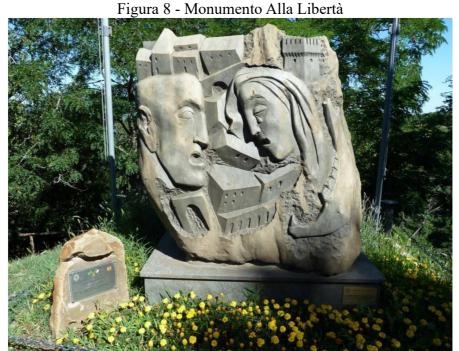
Fonte: Rafael do Santos Rodrigues (2018)

4.6 MONUMENTO ALLA LIBERTÀ

Localizado no "Largo Brasiliano", região próxima a Montese, foi inaugurado no dia 14 de abril de 1995 em comemoração aos 50 anos da libertação desta cidade. Constituído de uma escultura em pedra, projetada e esculpido pelo artista Ítalo Bortolotti, o monumento

retrata as figuras de um homem e uma mulher com expressões que caracterizam a dor e o sofrimento da guerra. Ao fundo, há uma torre simbolizando a continuidade da vida. (SILVA, 2011, p. 42)

Está grifada no monumento a seguinte frase: "A perenne memória dei soldati della Forza di Spedizione Brasiliana che Il 14 aprile liberarono Montese", que, em tradução literal, significa "Uma memória perene dos soldados da Força Expedicionária Brasileira que libertou Montese em 14 de abril".



Fonte: Alexandre Pouchain de Moraes (2011)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Organizar, treinar e deslocar mais de 25 mil homens vindos de 20 estados brasileiros para combater no Teatro de Operações da Itália caracterizam o profissionalismo de nossas Forças Armadas, além da capacidade que o soldado brasileiro teve de superar-se e adaptar-se, se submetendo a um clima diferente em um confronto contra um exército com experiência em combates.

O Coronel Carlos Fernando F. de Almeida, em seu livro "Segunda Guerra Mundial e seus reflexos no Brasil", define a FEB com as seguintes palavras:

A FEB foi uma afirmação da honra do povo brasileiro, da convicção democrática, da repulsa ao totalitarismo, do fiel cumprimento do compromisso dos povos livres para com a humanidade. [...] De maneira honrosa, a FEB dignificou o Brasil nos campos de batalha da Europa. A FEB cumpriu o seu dever. (ALMEIDA, 2015, p. 153)

O desenvolvimento do trabalho realizado levou a confirmar a hipótese de que os militares brasileiros tiveram papel essencial no reestabelecimento da paz nas diversas comunidades italianas por onde passaram e seus feitos foram, sim, importantes, pois nos onze meses que durou a campanha, a participação brasileira pode ter sido limitada, o Teatro de Operações que atuou pode ser visto como secundário e a própria FEB pode não ter participado de nenhuma batalha decisiva para a vitória dos aliados. Alguns não tinham a ciência de que seus atos estavam representando uma segunda vida para os italianos. Porém, os difíceis dias da guerra não impediram os heróis da FEB de, nos locais em que atuou, mostrarem seu valor e demonstrarem que merecem ser lembrados como defensores da liberdade mundial, pois legaram um mundo de valores, virtudes, liberdade e democracia.

A FEB se consagrou vitoriosa não só pela preservação da honra e dignidade nacional, mas também na defesa da solidariedade humana e no restabelecimento da confiança e respeito entre os povos. O título de "Libertadores" dado aos militares da Força Expedicionária Brasileira é apenas uma das formas de agradecimento do povo Italiano pelos feitos indescritíveis dos homens que, mesmo ao deixarem suas famílias no Brasil, conseguiram levar a esperança e entregar nas mãos dos habitantes locais uma segunda vida.

São palavras do General da reserva do Exército Americano, Vernon A. Walters:

[...] em um consenso político americano sobre o significado da FEB na projeção internacional do Brasil. A FEB foi uma alavanca para que o Brasil se tornasse um país mais aberto, um país de maior peso no cenário latino-americano e no cenário global. A FEB foi um fator de modernização. (SILVEIRA, 1989, p. 339)

Seus feitos refletem atualmente no que diz repeito a atuações internacionais. Inspirado nos feitos dos veteranos da FEB, o Brasil participou de diferentes missões de ajuda humanitária desenvolvidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) em diferentes países da América, África, Europa e Ásia. Deve-se ressaltar que o Brasil mantém-se voluntário a participar de missões externas ao território nacional em prol da bem-estar e da paz mundial.

REFERÊNCIAS

ALBACH, Carla Beatriz Medeiros de Souza; GAUTÉ, Célia Cristina de Almeida. Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Muncial. **Revista Verde-Oliva** – Cultura do Exército, Brasília-DF, n. 240, p. 36-40, Abr 2018.

ALMEIDA, Carlos Fernando F. de. **Segunda Guerra Mundial e seus reflexos no Brasil**. Brasília-DF: Thesaurus, 2015.

SILVA, João Alberto Barone Reis. **1942 – o Brasil e sua guerra quase desconhecida**. Rio de Janeiro-RJ: Nova Fronteira, 2013.

BRAGA, Rubem. **Crônicas da Guerra na Itália**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996.

FARIA, Durland Puppin de (org); DA CÁS, Emílio Luis. **Introdução à História Militar Brasileira.** Resende-RJ: Academia Militar das Agulhas Negras, 2015.

FRÖHLICH, Sirio Sebastião. **Liberatori**. **Revista Verde-Oliva** - Força Expedicionária Brasileira: 70 Anos de Início das Operações na Itália, Brasília-DF, n.224, p. 15 – 20, Jul 2014.

, Sirio Sebastião. **Vozes da Guerra**. Rio de Janeiro-RJ: Biblioteca do Exército, 2015.

LAVECCHIA, Ricardo. Portal FEB. **Longa Jornada com a FEB na Itália:** contato com a população. 2012. Disponível em: https://www.portalfeb.com.br/longa-jornada-com-a-feb-na-italia/. Acesso em: 21 mai 19.

MERON, Luciano Bastos. **Memórias do** *front*: relatos de guerra de veteranos FEB. 2009. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em História) - Universidade Federal da Bahia, Salvador 2009. Monografia

MORAES, Alexandre Pouchain de. Portal FEB. **Nos passos da FEB.** 2011. Disponível em: https://www.portalfeb.com.br/nos-passos-da-feb/. Acesso em: 21 Mai 19

PADILHA, Luiz. **Defesa Aérea & Naval**. "LIBERATORI" - Heróis Brasileiros na 2ª Guerra Mundial. 2014. Disponível em: https://www.defesaaereanaval.com.br/aviacao/liberatori-herois-brasileiros-na-2o-guerra-mundial. Acesso em: 15 mar 19

RODRIGUES, Rafael dos Santos. Defesa Aérea & Naval. **Força Expedicionária Brasileira:** esquecidos no Brasil, heróis na Itália. 2018. Disponível em: https://www.defesaaereanaval.com.br/historia/forca-expedicionaria-brasileira-esquecidos-no-brasil-herois-na-italia. Acesso em: 15 mar 19.

SAVIAN, E. J.; LACERDA, P. H. B. **Manual Escolar de História Militar Geral**. Resende, RJ: Ed. Acadêmica, 2008.

SILVA, Humberto Ferreira. **Memorial da Força Expedicionária Brasileira:** uma face da glória. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em História) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011.

SILVEIRA, Joaquim Xavier da. A FEB por um soldado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.